

O GATO

Completamente redigitado por mim, salvo nos trechos rubricados.

Moçambique

Ante-meio de 1950; talvez mais tarde.

Carne de gato

M.R.

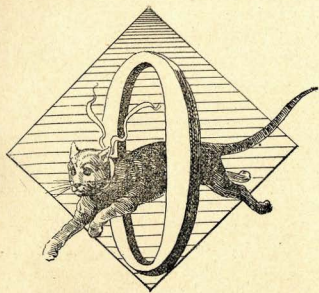


REG. 188
 Reg n° 6485

1870

2

1870
1870
1870
1870



Semanario alegre de critica ligeira

IMPARCIAL ORGÃO DO BOM SENSO INDEPENDENTE

DIRECTOR-LITTERARIO
RISO AMARGO

DIRECTOR-GERENTE
RISO DOCE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Aurea, 149, 2.º — LISBOA

EDITOR
Themaz Rodrigues Mathias

COMERCIO DE PORTUGAL
R. IVENS, 35

N.º 1

Domingo, 6 de Novembro de 1898

I ANNO

No 2.º numero começaremos a publicação d'um dos mais notáveis romances da litteratura franceza.

O GATO

Feito do barro commum, por melhor que seja a intenção, mais acrisolada a boa vontade de não errar, e, com uma imparcialidade e independencia absolutas, julgar os factos e as gentes, difficil, senão impossivel, será ao **GATO** triumphar das mil correntes de contagio infecto, que ali se cruzam, n'esse degradante abaixamento de fundos e consciencias, n'esse horrivel levantar da feira portugueza, por entre o descabro das opiniões, dos principios e dos systemas, d'onde ha muito fugiu a fé no presente e a esperança no futuro!

Por isso, leitor conspicuo, a primeira coisa que tens a fazer é pôr de quarentena o apparatus programma, que em seguida te servem, a não ser que lhe dês a importancia, aliás plausivel, [que isto de programmas valem todos o mesmo], dos do Colyseu, em que a Empreza cauta prevê a hypothese d'uma infracção provavel.

A infracção está na ordem do dia e das coisas patrias, desde o governo, violando a lei, até ao municipal, violando a creada de servir, o paiz está litteralmente transformado n'uma grande fabrica de violas. D'ahi a razão por que, ao mais leve bramir de um *fungagá*, pula o pé a toda esta boa gente lusitana.

Mas não sigamos a tendencia indigena das

divagações prolixas, entremos no assumpto:
O GATO.

As garras d'este, temendo embotar-se de encontro á estupenda lei de Imprensa, e sendo sufficientemente *humanas* para evitarem a effusão de sangue, conservar-se-hão sempre encolhidas, n'uma inactividade pacifica: uma leve sapatadita será a unica revelação de protesto ou colera que se permitirá ostentar.

Que isto já não vae com as phrases incisivas e altisonas dos protestos vigorosos... nem se sabe mesmo com que poderá ir...

O nosso **GATO** é desprezencioso e simples, sem uma vibrante coleira de guisos, é certo, mas tambem sem a molleza dormente dos gatos aposentados.

Um gato em activo serviço, com a preocupação de não descer a gato das ruas, mas tambem sem os desvarios temerarios de gato dos telhados.

Tem o fim incolor de dar uma vez por outra a arranhadella d'uma critica, a cabriola de uma chalaça, mas sem deixar vestigios — ephemera condição da mór parte das coisas terrenas!

Eis um designio, inglorio sim, mas muito proprio de sentimentos modestos, e do horror instinctivo que ao **GATO** impõe a chibata — *ancien regime* — da lei de Imprensa.

Lá está elle a aguçar as unhas...

Sape gato!...

Resta dizer que, tendo havido em Lisboa uma publicação intitulada **OS GATOS**, d'um dos mais brilhantes e notaveis prosadores portuguezes, o sr. Fialho d'Almeida, longe está do nosso intento succeder-lhe...

Quem tivesse folego para tanto!...

A' Imprensa

O GATO agradece qualquer referencia dos seus colegas da Imprensa periodica, mesmo que seja desagradavel.



PROGRAMMA

Isto aqui dá-se em tudo, salvo seja,
Com justiça, com luva e sem inveja:
Ao governo será de bota abaixo,
Se ao bem geral preferir o do pennacho;
Chega-se na facciosa opposição,
Que adora o mando e ri-se da nação;
E, querendo investigar outros arcanos,
Não se poupam tambem republicanos,
Que ha muitos annos teem pela imprensa
Levado este povinho á indifferença,
Clamando sem cessar a banca rota,
Que, á falta de chegar, já se não nota.
O povo, que ao domingo gasta a feria,
E vive na semana com miseria,
Imitando o governo n'esse afan,
Sem se lembrar do dia de amanhã,
Tambem ha de levar para o tabaco
Por ter muita parola e pouco caco.
A cleresia, que entrava a instrução,
Rebaixando á Turquia esta nação;
Conselheiro que fala com jactancia;
Ministro que rumina a importancia;
Gatuno qua se esgueira pela malha;
Burocrata que come e não trabalha;
Amigo, que sómente se afadiga
Ao cheiro do interesse e da barriga;
E todo o sacripanta parasita
Na corda dansará como um catita...

A ver se acaba tal destempatorio,
Que transforma o Paiz em **refeitório!**

BICO AUER

Unico premiado com a medalha de ouro
na Exposição Industrial Portugueza
Porto 1897

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Grande variedade de candieiros e mais accessorios
para o BICO AUER

50 - Rua Garrett - 52

Combinava-se no D. *Amelia* a comedia que devia abrir espectáculo com *Os Medicos*, uma das glorias do glorioso Taborda.

— Leva-se *A Aposta*.

— Não! antes *O Defunto*.

— *O Defunto* é melhor, obtempera um má-língua, onde ha medicos não pôde deixar de apparecer defunto.

BIOGRAPHIAS

ELESBÃO DISCRETO

Perdoe-nos a reconhecida modestia do nosso conspicuo biographado, mas não nos soffre o animo calar a manifestação publica da nossa respeitosa admiração pelos dotes peregrinos do seu caracter, lavrando n'estas singelas linhas um preto, mesquinho na apparencia, mas grandioso na sinceridade e honradas intenções que o movem.

Nasceu Elesbão Discreto n'uma pittoresca e formosa terra, muito calumniada e injustamente citada por ironia, as mais das vezes, mas que no emtanto foi berço de mais de um varão illustre e glorioso.

A terra que teve o orgulho de ver nascer Elesbão Discreto foi a Lourinhã!

Orphão desde tenra edade, entregue aos baldões da sorte, incomprehendido pela turba ignara, com uma tenacidade heroica e honrada na luta pela vida, a peor de todas as luctas, pois que é travada com a consciencia inevitavel de se ser vencido! Porque a morte nem a vultos da estatura do illustre lourinhense, que hoje biographamos, respeita! Na luta pela vida, diziamos, Elesbão Discreto soube alcançar palmo a palmo o logar que hoje occupa na sociedade, e que ninguem lhe contesta, tão briosamente, e com tanto brilhantismo o exerce.

Bastam ás vezes pequenos rasgos de intelligencia para darem a nota, a craveira, a bitola do cerebro que os dispara; a envergadura espiritual de Elesbão Discreto pôde avaliar-se por um só lucido lampejo genial da sua perspicacia, esse guardamos para o fim d'este mal alinhavado artigo, para o fechar com chave de ouro.

Quanto ás qualidades moraes, que exornam e por assim dizer completam a feição intima de Elesbão, diremos que o seu appellido é sempre profundamente respeitado por elle, no que tem um cuidado como se fôra um sacerdote a exercer, um inevitavel dever a cumprir.

E essa qualidade sobre todas o torna recommendavel no mister de tão variados labores, que exerce na sociedade, não poucos attestados o confirmam e quiçá informações particulares.

Agora a nota final, para bem se poder aquilatar a intellectualidade pujante do nosso illustre biographado. Que s. ex.^a nos releve a indiserção.

Passou-se casualmente o caso em casa do commendador Athanasio. S. ex.^a mantem sempre larga correspondencia, quer amistosa, quer commercial, n'uma das ultimas noites esteve até tarde entregue a esse fatigante trabalho, como porém o importuno Morpheu o assaltasse

de improviso, deixou umas poucas de cartas sem escrever no sobrescripto a direcção respectiva.

No dia seguinte de manhã dirigiu-se ao escriptorio, e dispunha-se a ultimar as operações epistolographicas, quando reparou que a correspondencia já não estava sobre a secretaria.

Chamou o creado.

— Que fizeste ás cartas que aqui estavam ?

— Saberá v. ex.^a que as fui deitar no correio, como é costume e meu dever.

— Sim ! Fizeste bem. Mas as que não estavam ainda sobrescriptadas ?

— Saberá v. ex.^a que tambem as deitei no correio.

— Bem se vê que és das Berças, grandissimo alarve ! Então tu deitas no correio cartas sem direcção ?

— Saberá v. ex.^a, volve melindrado o servo, que se as deitei foi por me prezar de ser discreto e respeitar os segredos do meu patrão...

— Explica-te, idiota !...

— Saberá v. ex.^a, redarguiu imperturbavel Eleshbão, que eu julguei que v. ex.^a não queria que se soubesse para quem eram as cartas...

Este correcto proceder revelou já que foi o nosso biographado o protagonista d'este terrivel drama !

Observação importante: Eleshbão Discreto tem livrete do Governo Civil.

Lopes de Sequeira & C.^a

Modas e confeccões

Sempre novidades —

RUA AUREA, 285 a 293

LISBOA

SOBRE O JOELHO

As novidades duram tres dias !... Ah ! sabedoria das nações ! Como tu, ás vezes, és ignorante !... Ellas não deixam de lembrar, alardando-se, é o que é.

Olhem aquella dos *dois mil contos*, denunciada por certo collega da noite. Que celeuma em derredor do caso... mas depois um silencio... nem se ouve o zumbido de uma mosca !

— !...

— Ah ! Sim ! Agora, agora !... São entidades poderosas. Grão-mestres do arranjo, da egrejinha, do cala-te tu, que eu me calarei...

— Pois isso !

* * *

Existe no Paiz um dos mais pujantes talentos artisticos, a consagração é unanime. Esse

homem revoluciona uma industria completamente, dando-lhe uma feição de arte requintada, não admirada até então. Constitue uma fabrica, educa operarios, n'esse grandioso templo da Arte concebem-se e executam-se maravilhas, o gosto e o interesse publico não correspondem ás fulgurações do prodigioso artista, e a fabrica tem de fechar as portas !

Deprimente estado moral d'um povo !

Desolador desleixo do governo, que não patrocina devidamente as genuinas industrias nacionaes.

Raphael Bordallo ! De quem poderiamos falar, não sendo d'elle ? Inventa e leva a cabo o arrojado collossal da jarra Beethoven, expõe-se, admira-se... e nada mais !

Deprimente estado moral d'um povo !

Desolador desleixo do governo, que não patrocina devidamente as genuinas industrias nacionaes !...

* * *

150:000\$000 de réis do governo, 80:000\$000 de réis da Camara Municipal ! Eis o que, *sómente* exige a Companhia das Aguas ás lindas entidades supraditas !...

Paguem, paguem, e nem sequer confirmam. É justo, é justissimo, mesmo !

Com uma condição, porém, não dêem uma de X para a jarra Bordallo, nem para a Fabrica das Caldas da Rainha.

Mostrem que ainda ha portuguezes !

* * *

Um paisano, que nunca recebeu instrucção militar, e que por muito prevenido que esteja, não pôde ter a noção nitida do que seja a rigorosa disciplina do exercito, afaga rudemente a cara d'um collega, em identicas circumstancias. É condemnado como se houvesse praticado um homicidio ! E não se levantam as pedras das calçadas !

Bello Paiz do Gama e do Camões, como tu lembras... a Cafraria.

* * *

João de Deus, o Grande e o Bom, no dizer conciso e justiceiro do eminente escriptor sr. Silva Pinto, definia sorte grande—uma coisa que sae aos outros.

O sr. Alpoim considera a lei de uma maneira semelhante—coisa feita para os outros.

Vem isto a propósito dos despropósitos exercidos contra o sr. França Borges, que são ultra estupeandos.

De resto, tudo isto anda bom.

Um operario dá uma bofetada e querem dar-lhe castigo correspondente a um homicidio, um jornalista escreve uma ninharia e é tratado como um terrivel e repugnante criminoso, esperamos, porém, que os municipaes que *prenderam* o serralheiro não soffrerão o mais leve incommodo em suas importantes pessoas.

Um verdadeiro cabos!

É o que acontece quando ha abundancia de leis más e carencia de homens bons.

*
* *

E não te falo, leitor honrado, nos pifios processos de traição com que se operou ha tempos com o editor do *Paiz*, e, mais recentemente, com o garoto da *Corja*, offerecendo-se-lhe meio tostão por um numeró, que o garoto desprecauido arranhou, e pelo que logo foi preso, porque isso já vae longe, e, franqueza, por temer que te falte em paciencia o que me sobra em nojo.

Frederico Collares & C.^a

SUCESSORES DA COMPANHIA PERSEVERANÇA

13—Largo do Conde Barão—17
R. Vinte e Quatro de Julho

Telephone 595

FILHO

D'entre as brilhantes e radiosas scintillações do genio, que todos os dias fazem estremecer até aos alicerces esta boa alma portugueza, que áparte a insignificancia de não saber lêr, está perfeitamente ao par das mais selectas e distinctas, ás vezes destacam-se primores que injustiça seria não salientar com a veneração e homenagem devidas aos productos fulgentes, que ultrapassam a bitola commum.

Lemos ha dias uma interessante narrativa de caça, devida á penna do sr. Filho, escriptor recente e prodigioso, que em pujança de estylo, arrojo de pensamentos e vigor de logica, sómente poderá ser excedido por seu ex.^{mo} Pae.

Não fugimos á tentação de transcrever um dos mimosos periodos da joia litteraria a que nos referimos:

«Armas ao hombro e um assobio vibrante á matilha eahi vae o rancho de caçadores para a caça sem distincção — Desgraçado do coelho e infeliz do pardal... tudo, sem attender ao tamanho, é pelo menos espantado pelo vergastear do chumbo d'encontro aos ramos das arvores onde os coitaditos se impoleirão tímidos e innocentes!...»

Linda coisa! Foi ali em baixo, ao voltar da esquina, lá estava um coelho empoleirado n'uma arvore em intima conversa com um pardal de suas relações, quando uma vergastada de chumbo espantou *tudo* d'encontro aos ramos das arvores; os coitaditos, tímidos e innocentes, ficaram sem pinga de sangue... nas algibeiras.

E é que, se não fosse a coragem com que o coelho bateu as azas e o pardal se mettu na toca, não sei onde estaria a estas horas o autor do conto.

Coisa curiosa: o coelho sem azas *avoa*, e ha coisas com azas que não *avoa*m.



A proposito da prisão do espirituoso Zaruqueta, que com tão hilariante graça redige os "Ridiculos", da *Folha do Povo*, ponderava um collega da imprensa diaria com peso no concerto europeu:

«Acaba de dar entrada na cadeia do Limocro o secretario da redacção do nosso collega *A Folha do Povo*, o sr. Baptista Machado, cujas opiniões politicas divergem das do sr. Luciano de Castro.

Como se vê, continuamos a viver n'um regimen da *mais ampla* liberdade, sendo pena que o povo, sempre ingrato para com os conspicuos administradores dos seus destinos, lhes não mande erigir uma estatua.

Muito ingratos estes cidadãos portuguezes...»

Essa opinião acato-a,
Clama d'aqui o Lacerda,
Erija-se-lhe uma estatua,
Mas seja toda de... pedra.

Não rima, mas é mentira.

Variante:

Essa opinião acato a,
Pois é de quem sempre campa,
Erija-se-lhe uma estatua,
Mas seja feita com... tampa.

525252525252525252525252525252525252... 2

Casa dos Bordados

SILVA RODA

Loja de fazendas brancas e camisaria. Sortimento completo em todos os generos.

161, Rua Augusta, 165 — LISBOA

525252525252525252525252525252525252

HONRA E GLORIA!

Poema avariado em cantos varios

INTRODUÇÃO

Musa gentil da pepineira grossa,
 Vem ajudar-me a dar tremenda coça
 N'uns histriões safados de mau gosto,
 Que acapacham servis o infame rosto
 Para que uma commenda mais lhe caia
 Na casaca pulhissima e lacaia;
 Vem cá em meu auxilio n'este empenho
 De pôr a descoberto o arrego
 Com que o descaro vinga deslumbrar
 Esta gente tollissima e alvar.
 Ensina-me a mostrar como um sendeiro,
 Vindo para aqui sem nome e sem dinheiro,
 É hoje, eu sei?!... e ostenta taes grandezas,
 Que causam as mais justas extranhesas.
 Segreda-me o embuste e a traição
 Com que sempre se engana esta nação,
 Como sobem aos pinaros da fama
 Uns bolas intrujões feitos de lama,
 E como salafriarios fatuosos
 Abiscoitam os nichos mais rendosos.

Mas traz velado o rosto, ó sorridente musa,
 Pois córa a tua face ao vêr infamia tanta,
 Sabendo a traça vil, que a gente imunda usa,
 Para guindar ao fausto um reles sacripanta.

E depois, ó musa amiga, enxuga o pranto amargo,
 Que aos teus olhos levanta esta infima cambada,
 Despreza-me este lodo e sólta o vóo largo:
 Esquece a noite cscura e busca a madrugada!

Publicaremos no proximo numero o 1.º canto d'este avariado poema, intitulado «O CORTEJO.»



A um dos mais illustres collegas da imprensa diaria fugiu ha dias a bocca para a verdade. Em artigo editorial fulminava o adversario politico com este vibrante periodo:

«Appellam constantemente para essas duas formulas contradictorias, esgrimindo sempre contra o phantasma do consulado transacto.»

Consulado! o governo transacto, entenda-se. Traducção em vulgar: nós *consolados*, achamos que vocês se estão *consolando* demais, quer-se a rotação... dos *consolados*.

Não é a mesma coisa, mas confere.

Instituto Academico
 Rua da Esperança — LISBOA

Instrução primaria e secundaria
 para alumnos internos e externos

DIRECTOR-PROPRIETARIO — Luiz Rodrigues

RECLAMAÇÃO

Procurou-nos uma commissão de medicos, movidos de justificada indignação contra a camara municipal, poderes publicos, etc., que, com o mais desenfreada semcerimonia, estão exercendo uma concorrencia desleal e ruinosa para os illustres galenos.

É o caso de haver por essa capital fóra um sem numero de focos de infecção, que causam com as suas emanções pestíferas um prejuizo muito maior que qualquer receita de medicina!

É espantoso!

A caminho do Alto de S. João, por exemplo, n'aquella tortuosa azinhaga, a que pomposamente chamam estrada, correm longitudinalmente em grande extensão pelas valetas dejectos e aguas putrefeitas, que incommodam os defuntos, quanto mais as pessoas que os acompanham.

— E ainda alli ha vantagem, observou desveladamente um dos commissionados, morrendo repentinamente empestado algum dos convidados está pertininho do cemiterio — que o morto não torna a morrer, explicou com magua o illustre clinico.

Acabe-se a concorrencia...
 Quando os não mova a saude,
 Mova-os então a decencia
 E que tal desleixo mude!

Vamos, pois, auctoridades,
 E mais gentes do governo,
 Limpem essas sujidades,
 Que produzem somno eterno!

FUNDAÇÃO DE FERRO
SERRALHERIA E FERRARIA

Viuva Theotonio José Xavier & Filhos

19, R. do Jardim do Tabaco, 27

A prece só pôde ser concorde ou contraria aos designios da Divindade; no primeiro caso é inutil, por superflua, no segundo blasphema, em qualquer d'elles dispensavel,

A FARDA

A mais lidima aspiração do sapateiro Julião Magestoso, que em estos febris lhe espinotava no intimo do amago do interior de dentro dos penetraes da sua refohluda vaidade era ser... archeiro!

Aquella garrida e apparatusa farda, tão propria d'uma côrte de pretos, seduziu-o logo na vez primeira em que teve a dita de a ver, e desde então não mais abandonou a idéa de combater a desdita, que lhe não permittia enverggar a farda supradita.

N'isso foi um catita!

A primeira coisa de que tratou foi mandar fazer a lindeza, envergonha, mirou-se e remirou-se ao espelho; era alto, tinha um bigode façanhudo, uma sumptuosa figura, e, sobretudo isto, era philosopho; conta-se que uma vez, discutindo-se a existencia da alma humana, o Magestoso, muito senhor dos segredos mais rebuscados da sua arte, exclamára: Como querem vocês que a alma não exista para o homem, quando até as botas a teem! E babava-se para o espelho envaidecido pela garbosa figura, recordando gostosamente esse triumpho argumentatorio... Pensava que a Rosa Maluca, creada do conselheiro Farfalhudo, não lhe resistiria quando o visse tão pyrotechnico!

Arranjada a farda, cuidou de conseguir o alto cargo honorifico, e algo preponderante.

Foi feliz, alcançou a realisação do seu mais bello sonho.

No dia em que recebeu o grata nova poude emfim pavonear-se á luz do sol ridente com a farda ridentissima.

Que pena não poder ter sido antes!

Este caso faz lembrar o de um ministro espectraloso, que no proprio dia em que veio no *Diario* a sua ascensão aos pinaculos da pyrotechnia indigena, se encadernou incontinenti na farda previamente provada [e reprovada, quem sabe!] e se espetou evidente no *coupé* da praxe, olhando d'alto a turba ignara perante a qual em pouco ostentaria o mais vistoso fogo de artificio conhecido, composto exclusivamente de farfantes maravilhas.

Pelo que o bom ministro

No cargo é mais sapateiro,

Que o tal, que acima registro,

No grato mister de archeiro.

CARPINTERIA MECHANICA PORTUGUEZA

374—R. do Salitre (ao Rato)—374

LISBOA

Grandiosa exposição permanente
dos seus productos

—ANDAIMES PRIVILEGIADOS—



—Olé, seu Riso Amargo!

—Viva, amigo Serapião. Perco oito tostões cada vez que o vejo! Seu má lingua!

—Bem sei, é pecha antiga alcnubar de má lingua quem diz as verdades. Quer você saber uma, que ainda não ha tres annos me disse um conselheiro, bufando por não lhe darem lá não sei o quê?...

—Diga!...

—A razão porque muitissimas vezes quando se abre a torneira do contador vem a agua turva...

—Ora! é porque ha limpeza nas vias... que semsaborão que você hoje vem. Olhe, sabe que mais, deixando correr um bocado já a agua vem limpa.

—É isso que me damna: todos deixam correr. Um deixa-vae!

Mas ouça sempre:

Pois pela mesma fórmula por que Deus

Sempre escreve direito

Por linhas curvas,

Assim tambem, com pertinacia e geito,

Um *sujeito* e os seus

Pescam nas aguas turvas.

Eduardo Costa

Fabrica industria nacional
de bolachas e biscoitos

Deposito geral—Rua dos Retrozeiros, 32
LISBOA

D'um collega sisudo:

«Bens do estado. — Queixa-se muita gente de que o arrendamento das propriedades do estado, especialmente dos concelhos afastados da capital, é feito quasi á porta fechada, mercê das habilidades desenvolvidas pelo compadrio local por occasião das propriedades serem postas em praça.

Parece mesmo que contractos de arrendamento existem que, ou se perderam, ou pelo menos d'elles não tem conhecimento a reparição central competente.

Ao sr. director geral dos proprios nacionaes cumpre mandar apurar o que houver sobre este assumpto e adoptar providencias que possam cortar abusos.»

Pois é tal qual como narra,
No Paiz do «Não te rales»
Pouca uva e muita parra,
E até os bens são males.

THEATROS

O Gato não frequenta uma unica caixa de theatro, não tem ligação alguma com qualquer das emprezas theatraes existentes, ou sequer um amigo entre os actores, que possa levar-o á mais leve parcialidade.

N'estas circumstancias apreciará, unicamente guiado pelos ideaes da Arte e da Justiça, tudo o que de notavel se der nos espectaculos publicos.

Sem discutir factos passados, lamenta, com-tudo, que no theatro de D. Maria II não se encontrem todos os artistas que lá deviam estar, não torna responsavel este ou aquelle actor, todos teem culpas no cartorio, até o governo.

Adeante... aguas passadas não moem moinhos.

Dar-se-ha, porém, fatalmente o caso de termos duas companhias, ambas com pretensões ao normal, e ambas anormaes.

Triste!

Assente, pois, a nossa imparcialidade no assumpto, e na certeza de que tudo que n'esta secção, como nas outras, escrevemos é exclusivamente dictado pela nossa consciencia... até mais vêr.

*
* * *

Representou-se quinta feira no Principe Real *A Galderia*, da qual por absoluta falta de espaço nos não podemos occupar n'este numero.

AZEITE GALACHE

Preços { Extra-fino, garrafa..... 360 réis
Fino..... "..... 280 "

Vende-se nas principaes mercerias.

Deposito geral para consumo e exportação
FRANCISCO JOSÉ CERQUEIRA

242. Rua de S. Paulo, 244 — LISBOA

Ha dias referiu um collega serio que a administração do districto de Bragança corria inteiramente á revelia, porque tres das principaes auctoridades tratavam de seus negocios particulares, em vez de zelarem os interesses publicos que lhes estão confiados.

Esta vida são dois dias,
Dizem os tres de Bragança,
Trocamos secretarias
Pelos interesses da *Pança!*

Vel-os-hieis mais zelosos,
Esses taes lá de Bragança,
E despresando outros gosos,
Se a terra fosse — *Papança!*



Depois de descrever a florida e risonha paizagem das nossas prosperidades publicas, clamava ha dias uma folha opposicionista :

«Tal é o estado financeiro e moral — principalmente moral — a que o governo conduziu o paiz !»

Mas vae-se a vêr e conclue-se que a enengragem das nossas desgraças tem dentes — dentes ! como esta palavra traduz a idéa ! — em todos os partidos politicos.

Cada governo, sem falbar um, tem lançado uma pedrinha, ou um pedregulho, para a construcção d'esse monumental edificio, que se chama ruina publica, e que deixa a gente edificada !

Portanto, onde se lê "o governo," leia-se "os governos".

Assim confere.

Os governantes trabalham
Sem pundonor e sem brio,
Emquanto os contrarios malham,
Mas malham em ferro frio.

E, seguindo a rotação
Dos *consulados* contentes,
N'esta misera nação
Todos enterram os dentes.

Um partido no ostracismo
Só pelo Bem se afadiga ;
No Poder só tem cynismo
E só cuida da barriga.

A esse ideal pagão
Tambem agora me treino,
Que a barriga é, sem questão,
A Padroeira do Reino!



O GATO agradece muito reconhecido a alguns dos seus collegas da *Imprensa* diaria, que já o honraram com as suas amaveis e captivantes referencias, lamentando que outros se negassem obstinadamente a fazel-o.

CORRESPONDENCIA

RANHADOS

O nosso solícito correspondente n'esta importante localidade, escreve-nos, dando conta do curioso caso, que se dá com D. Perpetua Remexida, que não sabe ao certo a qual provincia pertence do nosso reino, sendo aliás portugueza de lei e possuidora de exuberante patriotismo. Nasceu a lamentavel senhora precisamente na linha divisoria das duas Beiras, e não sabe, se pertence á alta ou á baixa!

Para maior semsaboria, dá-se ainda o caso sinistro da já citada e supradita senhora — palavras do nosso solícito correspondente — ser de estatura mediana, isto é, nem alta nem baixa, o que complica ainda mais desnotheadoramente a questão!

Alguna coisa adoça um pouco a situação afflictiva de D. Perpetua, condemnada áquella perpetua indecisão, é o facto de ser o sitio onde nasceu, extremamente pittoresco e agradável, cheio de magnificas sombras, coloridas paizagens e deleitosas correntes!... Por isso, quando alguém lhe pergunta a que provincia pertence, o que muito a arrelia, D. Perpétua diz, é certo, ser d'entre Beiras, mas consolativamente acrescenta, que é localidade confortavelmente deleitosa, quer de verão, quer de inverno, e que proporciona gosos como o Paraizo.

Pois sendo tão seductora
Essa estancia entre as primeiras,
Já declaro, senhora,
Que parto para entre Beiras.

FABRICA VULCANO

Fundição, serrallheria e forjas

CASA FUNDADA EM 1843

J. PETERS & C.º

Boqueirão do Duro, 38

A *municipal*, creada para defender o povo, entende que, sendo a vida um pesado fardo, deve consistir essa defeza em alliviar os cidadãos das agruras da existencia, enviando-os para o eterno socego com uma morte suave e rapida, provocada com coronhadas, pontapés, murros e cutiladas.

Bem haja!

E, se depois passa alguém em frente da mansão onde se terminam as nossas penas terrestres e maritimas, e acaso observa "aqui se matou um homem," saem logo os ministros exe-

cutores da alta justiça summaria e prendem quem primeiro encontram, mimoseam-no com uma tremenda bofetada, e só o não matam, convencendo-se de que o sujeito é um felizão.

Primoroso estado este a que chegámos.

Fomo-nos barbarizando nas touradas, generalisámos ás ruas as scenas de selvageria com os animaes inferiores, habituando o espirito publico a olhar indifferente para os maus tratos feitos aos irracionaes, de carne e osso como nós, e agora em plena luz do seculo das ditas allivia-se um cidadão inerme n'uma casa da guarda!...

Emquanto não temos touros de morte, vamos tendo morte d'homens...

Decahimos assustadoramente.

Cae de degrau em degrau
O que havia de melhor...
Isto foi de bom a mau
E vae de mau a peor.

E n'este afan, sem parar,
Já ninguém pensa em soetos...
E que mais se póde esperar
D'um paiz d'analphabetos?

.....

Aos *guitas* da *municipal*,
Já que não cohibem furtos
E só servem para o mal,
Prendam-nos muito mais curtos.



EPIGRAMMA

Tinha uma arara, voou,
Tinha uma garça, morreu,
Tinha trinta réis de meu,
Tentou-me o demo, joguei-os,
E o jogo tudo levou...
Então por me ver sem meios
De sustentar os meus brios:
Tinha uns chinelos, vendi-os,
Tinha uns amores, deixei-os.

Tradução oral.

Consideram-se assignantes
todas as pessoas ás quaes en-
viamos este numero, e não o
devolvam.